

CAMINHANDO AO ENCONTRO DE OUTROS PATRIMÔNIOS DO TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA (PIAUÍ): MOBILIZAÇÃO SOCIAL, CULTURA E ARTE.

WALKING TOWARDS OTHERS HERITAGES IN THE SERRA DA CAPIVARA TERRITORY (PIAUÍ): SOCIAL MOBILIZATION, CULTURE AND ART.

Agnaldo Ribeiro dos Santos ^a
Alencar de Miranda Amaral ^b
Marcegiana da Conceição Silva ^c
Francisco Joaquim Tomaz Neto ^d
Denis de Oliveira Cavalheiro ^e
Helder Aguiar da Silva ^f

^a Mestre de reisado e Roda de São Gonçalo; Especialista em Educação, Cultura e Meio Ambiente; em História e Cultura Indígena e Afrobrasileira; Coordenador do Ponto de Cultura Culturart e do Fórum de Culturas Tradicionais e Populares do Piauí. Email: professor.artista@outlook.com

^b Professor Doutor do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: alencar.amaral@univasf.edu.br

^c Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí e Agente Cultural formada pela Universidade Aberta do Nordeste da Fundação Demócrito Rocha. Email: contatamarcesilva@gmail.com

^d Guia de turismo e fotógrafo; Email: calango.sa007@gmail.com

^e Graduando em Antropologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Email denis.cavalheiro@discente.univasf.edu.br

^f Graduando em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), bolsista de Iniciação Científica (CNPQ), Email helder.aguiarsilva@discente.univasf.edu.br

RESUMO

Numa região mundialmente reconhecida graças à grande concentração de pinturas rupestres, há uma grande diversidade de manifestações culturais que, embora não tenham recebido a titulação da UNESCO, certamente congregam saberes criados e transmitidos coletivamente, os quais nos ajudam a perceber a polissemia do patrimônio. Assim, esse ensaio fotográfico busca apresentar como, no Território Serra da Capivara, no Piauí, "fazedores e fazedoras" de cultura têm, organicamente, se mobilizado para manter e divulgar suas vivências. Ocupando ruas e praças com rodas de capoeira e São Gonçalo, entoando pontos de Umbanda e cantigas de Reis, dançando embalados por ritmos afro e criando complexas coreografias que remodelam as "quadrilhas juninas". Desse modo, caminhando e cantando pelas ruas contra o preconceito e intolerância religiosa, saberes tradicionais ganham visibilidade e nos convocam a reconhecer que, para além dos sítios arqueológicos, a Serra da Capivara abriga uma grande diversidade patrimonial.

PALAVRAS-CHAVE

Saberes Tradicionais; Patrimônios Invisibilizados; Diversidade Cultural; Mobilização Popular; Afetos.

ABSTRACT

In a region recognized worldwide for its high concentration of rock paintings, there is a great diversity of cultural manifestations that, although they have not received UNESCO recognition, certainly bring together knowledge created and transmitted collectively, helping us to understand the polysemy of heritage. Thus, this photographic essay seeks to present how, in the Serra da Capivara Territory (state of Piauí), cultural "makers" have organically mobilized to maintain and disseminate their experiences, occupying streets and squares with "rodas de capoeira and São Gonçalo", chanting Umbanda and Reis songs, dancing to Afro rhythms, and creating complex choreographies that reshape the "quadrilhas juninas." Thus, walking and singing through the streets against prejudice and religious intolerance, traditional knowledge gains visibility and calls us to recognize that, beyond the archaeological sites, the Serra da Capivara harbors a great patrimonial diversity.

KEYWORDS

Traditional Knowledge; Invisible Heritage; Cultural Diversity; Popular Mobilization; Affection.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SANTOS, Agnaldo Ribeiro; AMARAL, Alencar de Miranda; SILVA, Marcegia da Conceição; NETO, Francisco Joaquim Tomaz; CAVALHEIRO, Denis de Oliveira; SILVA, Helder Aguiar. Caminhando ao encontro de outros patrimônios do território Serra da Capivara (Piauí): mobilização social, cultura e arte. Cadernos do Lepaarq, v. XXIII, n. 45, p. 68 - 83, Jan-Jun, 2026.

Como analisado por Regina Abreu (2015, p. 67), em consonância com a ascensão dos Estados nacionais, “a noção de patrimônio associou-se à ideia de bem coletivo e público expressando um tipo de sociedade”. Nesse sentido, os bens selecionados para integrar essa categoria seriam aqueles capazes de materializar e simbolizar um passado comum a ser celebrado (CHOAY, 2006; HEINICH, 2019; CHUVA, 2020). Obviamente, a seleção deste passado e a “invenção” destes patrimônios foram guiadas por interesses políticos e econômicos (GONÇALVES R., 1996; 2009; AMARAL, J. 2015; FONSECA, 2017; SALADINO e MUNIZ, 2020; GONÇALVES J., 2023), privilegiando espaços, objetos, conhecimentos e narrativas das classes dominantes, com uma clara obsessão pela antiguidade, materialidade e monumentalidade (SMITH e WATERTON, 2009; ASHWORTH e TUNBRIDGE, 1996; CHRISTOFOLETTI e OLENDER, 2021). Nessa conjuntura, tanto os aparatos jurídicos quanto os dispositivos associados à identificação e à preservação dos bens patrimoniais (museus, universidades, etc) contribuíram para o apagamento de conhecimentos, práticas e locais vinculados a populações historicamente silenciadas (AMARAL, J., 2015; FONSECA, 2017; CHAGAS e PIRES, 2018; FRAGA et al., 2021; NOGUEIRA, 2022; HEYMAN, CHUVA e LEAL 2024; WICHERS, 2010, 2025).

Apesar de generalista, o cenário acima descrito apresenta muitas semelhanças com a realidade do Sudeste do Piauí, cuja produção acadêmica tradicionalmente privilegiou o debate e a divulgação sobre a antiguidade do “homem americano” ou da inegável importância das pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, invisibilizando alguns atores sociais e outras formas de patrimônio (OLIVEIRA, 2022; AMARAL et al, 2023; SANTANA, 2025). Essa realidade, contudo, vem se transformando gradativamente, em certa medida, em decorrência da formação e da atuação de pesquisadoras e pesquisadores oriundos do Sudeste do Piauí, que têm deslocado o foco do debate para a valorização de um contexto arqueológico e patrimonial diverso, intrinsecamente relacionado a temporalidades recentes e a relações familiares e afetivas (MAGESTE, AMARAL e SANTOS, 2021; MAGESTE e AMARAL, 2022, 2024; MACÊDO, 2021).

Alinhado a essa perspectiva, o presente ensaio fotográfico tem por objetivo evidenciar que, em uma região reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial, também se configuram outros processos de fruição patrimonial, ontologicamente vinculados às práticas, vivências e aos afetos de mestras e mestres, bem como de coletivos que atuam nas margens do Parque Nacional Serra da Capivara.

Dentre esses coletivos, destaca-se o Ponto de Cultura Culturart, que, desde 1992, atua de forma contínua no território da Serra da Capivara, desempenhando papel estratégico na articulação com grupos culturais, comunidades tradicionais e fazedores e fazedoras de cultura. Ademais, contribui diretamente para a organização logística, a curadoria das apresentações e a mobilização comunitária. Nesse contexto, desde 2023, o Culturart vem promovendo a “Caminhada das Culturas Populares e Tradicionais do Território Serra da Capivara”, cujas ações, realizadas em sua terceira edição (novembro de 2025), constituem a base empírica deste ensaio (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1: Saindo das margens e tomando o centro, concentração dos grupos culturais e povos de terreiro na praça da Igreja matriz de São Raimundo Nonato antes do início da caminhada.



Figura 2: Na coletividade se constrói o caminho para superação da invisibilidade. Mestre Agnaldo compartilhando as instruções sobre o trajeto e a dinâmica para a realização da caminhada.



Figura 3: Ocupar e resistir como estratégia para reafirmar o direito de existir. Tomada das ruas do centro de São Raimundo Nonato pelos grupos culturais e Povos de Terreiro do Território Serra da Capivara.

Todavia, a cooperação e luta dos mestres e mestras pela valorização e divulgação da diversidade patrimonial do território Serra da Capivara é mais antiga. Em 2002, com recursos próprios e com apoio da comunidade, o Culturart organizou a “Festa de Reis e São Gonçalo”, convidando grupos e mestres ligados principalmente por laços familiares, que se apresentavam localmente durante o calendário religioso. Esse evento constituiu um marco relevante para a visibilização desses grupos que, pela primeira vez, de forma coletiva, se apresentaram na cidade de São Raimundo Nonato.

Destaca-se, ainda, a realização de um evento em 2011, que contou com o patrocínio do Banco do Nordeste de Cultura (BNB de Cultura) e com a participação de grupos oriundos de diversos municípios do território da Serra da Capivara, ampliando o incentivo à mobilização de mestres e mestras.

Mesmo durante a pandemia em 2021, com o apoio da Lei Emergencial Aldir Blanc, o grupo Culturart promoveu, de forma “online”, a Festa de Reis e São Gonçalo, realizando uma importante documentação audiovisual com diferentes grupos da região. Em 2023, o Culturart passou a integrar as ações promovidas pela “Rede Nacional de Culturas Populares e Tradicionais” e, assim, de forma orgânica, em diálogo com mestres e mestras locais e com o apoio da Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato, foi realizada a primeira “Caminhada das Culturas Populares e Tradicionais” e o “Encontro de Povos de Terreiros”.

Na edição de 2025, graças à atuação e articulação do Comitê de Cultura do Piauí — programa do Governo Federal voltado à ampliação do acesso às políticas públicas de cultura, ao fortalecimento da democracia e da participação cidadã, contribuindo para a consolidação da

cultura como direito —, bem como ao apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Raimundo Nonato, o evento contou com a participação de mais de 20 grupos culturais.

Assim, um dos principais motes do evento em reunir diversos grupos e terreiros, promovendo a visibilidade e valorizando distintas manifestações das culturas tradicionais e de matriz africana. Ao mesmo tempo em que se busca combater o racismo e a intolerância religiosa, promovendo, assim, o respeito e a equidade frente às diferenças. Nesse sentido, contribui-se para o fortalecimento de mestres e mestras, grupos culturais, comunidades quilombolas e indígenas, povos de terreiros, Pais e Mães de Santo.

Portanto, a Caminhada foi idealizada como uma estratégia coletiva de ocupação do espaço público e de afirmação das identidades culturais locais. Configura-se como uma relevante ação de mobilização cultural e política no semiárido piauiense, reunindo grupos de cultura popular, povos e comunidades tradicionais, instituições culturais e educacionais, bem como o poder público, em torno da valorização, da visibilidade e do reconhecimento das expressões culturais do território.

Desde sua primeira edição, a Caminhada ultrapassa a dimensão celebrativa, assumindo um caráter político e pedagógico ao defender o acesso à arte e à educação como direito e ao reafirmar o protagonismo dos sujeitos e coletividades que mantêm vivos os saberes, práticas e expressões culturais como elemento estruturante do Território Serra da Capivara. Neste sentido, essa empreitada aproxima-se das provocações de Cristóbal Gnecco (2009), ao afirmar que redimensionar o sentido de patrimônio não constitui apenas uma questão teórica, mas, sobretudo, um posicionamento político. Pois, denunciar a lógica subjacente à construção de discursos autorizados e pensar em alternativas implica, igualmente, possibilitar a implementação de ações e estratégias voltadas à crítica e à superação das narrativas e políticas públicas historicamente fomentadas por relações de poder e que vêm naturalizando apagamentos frutos da colonialidade.

Portanto, ao congregarmos manifestações como capoeira¹ (Figuras 4 e 5), roda de São Gonçalo² (Figuras 6 e 7), reisado³ (Figuras 8 e 9), dança e quadrilhas juninas⁴ (Figuras 10 e 11), expressões

¹ Para uma contextualização sobre a Capoeira em São Raimundo Nonato – Pi, ver Amaral, A. et al. (2021).

² Tradicionalmente, a “roda” ocorre em honra ou como pagamento de uma promessa feita a São Gonçalo do Amarante — santo de origem portuguesa que cantava e tocava viola como forma de atrair e evangelizar fiéis. Sua ocorrência em grande parte do território brasileiro, especialmente na região Nordeste, enseja uma série de variações na forma como as rodas são realizadas. Todavia, de modo geral, a roda envolve a execução simultânea de cânticos e de uma dança sincronizada. Os músicos e cantadores posicionam-se ao lado ou atrás do altar, onde se encontra a imagem do santo violeiro, e entoam versos que transitam entre o sagrado e o profano. Por sua vez, os dançarinos organizam-se em duas filas, sendo conduzidos pelo mestre e pelo contramestre, responsáveis por comandar a execução das coreografias, marcadas por passos ágeis que preservam a formação em fila. No Sudeste do Piauí, o uso de arcos enfeitados na execução das coreografias constitui uma característica recorrente. Para uma descrição e análise da Roda de São Gonçalo no território da Serra da Capivara, ver Silva (2017) e Silva e Amaral (2018).

³ Para um estudo de caso sobre o reisado no município de São Raimundo Nonato ver Barros (2019).

⁴ Para um estudo de caso sobre uma quadrilha junina do território Serra da Capivara (Junina Brilho do Sol) ver Marques da Silva (2021).

culturais quilombolas⁵ e práticas religiosas de matriz africana⁶ (Figuras 12 e 13), a ação evidencia a diversidade cultural existente na Serra da Capivara e reafirma o papel central dos grupos tradicionais na preservação e transmissão de saberes ancestrais.



Figura 4: Canto, luta e dança ao pé do berimbau, a capoeiragem na praça é um lembrete da raiz negra que também integra o diverso patrimônio cultural do território Serra da Capivara.



Figura 5: A malemolência acrobática da capoeira confunde os olhos, mas revela a indissociabilidade entre a materialidade e a imaterialidade dos patrimônios culturais do Território Serra da Capivara.

⁵ Para discussões e análises do contexto sociocultural associado ao Território Quilombo Lagoas – Pi ver Moura (2020); Santos (2022); Lima et al. (2024); Ribeiro, Felice e Macedo (2025).

⁶ Para exemplos da correlação entre patrimônio, memória e religiosidade de matriz africana no Território Serra da Capivara ver Marques (2019); Braga (2023).



Figura 6: Devoção e fé que atravessam gerações. Os passos firmes e a coreografia sincronizada executada pelo grupo de Roda de São Gonçalo da Lagoa da Firmeza (Quilombo Lagoas, São Raimundo Nonato) parecem hipnotizar a criança que acompanhava a apresentação.



Figura 7: No trançar dos arcos que celebram São Gonçalo se entrelaçam corpos, saberes e afetos compartilhados, que nos lembram os diversos sentidos e vivências que as relações com os patrimônios podem proporcionar.



Figura 8: As antigas e ladainhas entoadas pelo grupo de Reisado Mestre Nestor, de Bonfim do Piauí, além de homenagear os “Santos Reis” reafirmam publicamente o valor e a beleza de melodias, ritmos e conhecimentos cultivados e compartilhados no seio familiar e comunitário que atravessam gerações e revelam que no Território Serra da Capivara “o conhecimento dos antigos” perdura assim como as pinturas feitas nos paredões.



Figura 9: “O meu boi morreu. O que será de mim?” vamos patrimonializá-lo no sertão do Piauí. Apresentação do reisado do Grupo Culturart.



Figura 10: Desconstruindo as falsas barreiras entre o “erudito e o popular” através da dança, Apresentação do grupo Pérola Negra São Raimundo Nonato.



Figura 11: Alegria sincronizada das tradições reinventadas, apresentação do Grupo Cultural Encontro Nordestino, cuja performance celebrou os saberes e vivências sertanejas.



Figura 12: Corpos em movimento no ritmo da ancestralidade, apresentação das jovens do Grupo Raízes Africanas da comunidade quilombola Lagoa das Emas (Quilombo Lagoas, São Raimundo Nonato).



Figura 13: Quando os Orixás vão à praça para combater a intolerância religiosa. Gira realizada pelos membros da Tenda Cosme e Damião na Praça do Gavião (São Raimundo Nonato – PI) após a Caminhada pelas ruas da cidade.

Assim, caminhando e cantando pelas ruas de São Raimundo Nonato (PI), ocupando as ruas e praças da cidade e o auditório das universidades (Figuras 14, 15 e 16) os fazedores e fazedoras de cultura do Território Serra da Capivara têm denunciado e combatido as “violências epistêmicas” (TIRADO, 2009) e sociais que, historicamente, têm marginalizado e invisibilizado outras

epistemologias e formas de se viver, sentir e definir seus patrimônios.

Desse modo, ao longo de suas edições, a Caminhada das Culturas Populares e Tradicionais do Território Serra da Capivara consolida-se como uma estratégia de mobilização territorial que articula cultura, educação, políticas públicas e participação social, reafirmando o protagonismo dos sujeitos e coletividades que mantêm vivos os saberes, práticas e expressões culturais do território. Nesse sentido, contribui para o fortalecimento das identidades coletivas, para a ampliação do reconhecimento público das culturas tradicionais e para a construção de políticas culturais comprometidas com a diversidade, a democracia cultural e a valorização dos territórios e de seus modos de vida. Trata-se de um cenário que vem se configurando, cada vez mais, como uma “realidade possível” no Sudeste do Piauí, em grande medida graças à articulação e à perseverança dos “fazedores e fazedoras” de cultura e, também, à crescente ocupação dos espaços acadêmicos por pesquisadoras e pesquisadores locais (BARROS 2019; MAGESTE, AMARAL e SANTOS, 2021; MAGESTE e AMARAL, 2022, 2024; MACÊDO, 2021; MARQUES, 2019; MARQUES DA SILVA, 2021; SANTANA, 2025; SILVA, 2017). Esses agentes têm evidenciado que, no Território Serra da Capivara, os mecanismos de (re)definição e fruição do patrimônio são tão ricos e diversos quanto as pinturas que contribuíram para projetar a região no cenário internacional.



Figura 14: Viva o patrimônio vivo, que ao ocupar as ruas transforma vidas ao semear autoestima, alegria e tolerância (Boi e Burrinha Reisado Grupo Culturart).



Figura 15: A invisibilidade que aos poucos se desvanece. Público na Praça do Gavião acompanhando a Roda de São Gonçalo do Grupo Mulheres Cultura e Arte.



Figura 16: A escuta como caminho para superação das violências epistêmicas. Pais de Santo do território Serra da Capivara compartilhando suas trajetórias de vida no auditório da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Pai João de Ogum, sentado à esquerda; Pai José Hilton, sentado ao centro; Pai Celino, em pé).

SANTOS, Agnaldo Ribeiro; AMARAL, Alencar de Miranda; SILVA, Marcegia da Conceição; NETO, Francisco Joaquim Tomaz; CAVALHEIRO, Denis de Oliveira; SILVA, Helder Aguiar. Caminhando ao encontro de outros patrimônios do território Serra da Capivara (Piauí): mobilização social, cultura e arte.

Referências bibliográficas

- ABREU, Regina M. R. M. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, C.; DODEBEI, Vera (Orgs.). Memória e novos patrimônios. Marseille: OpenEdition Press, p. 67-93, 2015.
- AMARAL, Alencar de Miranda et al. O patrimônio imaterial de São Raimundo Nonato – PI: um estudo de caso acerca da capoeira. *Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio*, v. 1, n. 6, p. 133-153, 2021.
- AMARAL, Alencar de Miranda et al. O patrimônio imaterial de São Raimundo Nonato – PI: um estudo de caso acerca da capoeira. *Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio*, v. 1, n. 8, p. 105-129, 2023.
- AMARAL, João Paulo Pereira do. Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2015.
- ASHWORTH, Gregory J.; TUNBRIDGE, John E. *Dissonant Heritage: Management of the Past as a Resource*. Chichester: Wiley, 1996.
- BARROS, Rochelle de Oliveira. *Reisado do bairro Gavião Grupo Culturart, São Raimundo Nonato-Pi*. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2019.
- BRAGA, Ednara da Silva. *Casa de batuque na localidade Lagoa dos Meninos: narrativas sobre materialidade, religiosidade e práticas de cura*. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2023.
- CHAGAS, Mario de Souza; PIRES, Vladimir Sibylla (orgs.). *Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2018.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.
- CHUVA, Márcia. Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In DUARTE, Alice (ed.), *Seminários DEP/FLUP*, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35, 2020.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; OLENDER, Marcos (ed.). *World Heritage Patinas: actions, alerts and risks*. Cham: Springer, 2021.
- FRAGA, Hilda J. et al. (orgs.). *Experimentações do patrimônio: diversidade e resistências*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.
- FONSECA, Maria C. L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.
- GNECCO, Cristóbal. *Caminos de la Arqueología: de la violencia epistémica a la relacionalidad*. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*, v. 4, n.1, p.15-26, 2009.
- GONÇALVES, José R. S. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996.

- GONÇALVES, Janice. Passados-presentes: em torno de debates e embates do campo do patrimônio cultural na Contemporaneidade In: Rodrigues, Rogério Rosa et al. (Orgs). História: usos do passado, ética e negacionismos. São Paulo: Pimenta Cultural, p.36-49, 2023.
- HEINICH, Nathalie. A Fabricação do Patrimônio Cultural. Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 32, p. 175–186, 2019.
- HEYMAN, Luciana Quillet; CHUVA, Márcia; LEAL, Claudia Feierabend Baeta. Patrimônio como direito. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2024.
- LIMA, Maria da Vitória Barbosa et al. Natureza e cultura: um estudo da experiência-perceptiva no Quilombo Lagoas/Comunidade Lagoa do Moisés – Piauí. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 1, p. 1273–1297, 2024.
- MACÊDO, Géssika Sousa. Retalhos afetivos de tecidos coletivos: vivências de arqueologias decoloniais em São Braz do Piauí. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2021.
- MAGESTE, Leandro Elias Canaan; AMARAL, Alencar de Miranda; SANTOS, Mayke Lopes dos Santos. Reflexões iniciais sobre as Arqueologias da Universidade Federal do Vale do São Francisco. In: MAGESTE, Leandro Elias Canaan; AMARAL, Alencar de Miranda; CARDOSO, Rosemary A. (Org.) Arqueologia e Patrimônio: Transdisciplinaridades, Patrimônios e Problemas Contemporâneos. São Raimundo Nonato: UNIVASF, p. 133-160, 2021.
- MAGESTE, Leandro Elias; AMARAL, Alencar de Miranda. As arqueologias afetivas na produção discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco: desdobramentos históricos e interfaces teóricas na construção da Arqueologia no Sudeste e Sudoeste do Piau. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 17, n.2, p. 1-33, 2022.
- MAGESTE, Leandro Elias Canaan; AMARAL, Alencar de Miranda. Caminhando no pluriverso: coisas, livusias e assombrações na perspectiva das arqueologias afetivas. Revista de Arqueologia, v. 37, n. 1, p. 227–258, 2024.
- MARQUES, Nara Leticie Vilanova. CASA DE MÃE EUGÊNIA: Arqueologia em uma casa de santo na cidade de São Raimundo Nonato - PI. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2019.
- MARQUES DA SILVA, Welder. Arqueologia, patrimônio cultural e memória social: a indumentária junina da Quadrilha Arraiá Brilho do Sol, São Raimundo Nonato- PI. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2021.
- MOURA, Alexandre Keity Hawls de. COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOAS DAS EMAS: Educação e Patrimônio no Território de Lagoas. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2020.
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (Org). Patrimônio, resistência e direitos: histórias entre trajetórias e perspectivas em rede. Vitória: Editora Milfontes, 2022.
- OLIVEIRA, Itelmar de Negreiros. As representações sociais de gênero nos discursos científicos sobre os registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara: Análise do Discurso Crítica,

- Feminismo Decolonial e Teoria Queer. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2022.
- RIBEIRO, Valquiria dos Santos; FELICE, Gisele Daltrini; MACEDO, Andréia Oliveira. Aquilombar-se: território, memória e identidade nas comunidades Lagoa das Emas e Lagoa do Moisés em São Raimundo Nonato - Pi. REVISTA TARAIRIÚ, v. 1, n. 27, 2025.
- SALADINO, Alejandra; MUNIZ, Tiago Silva Alves. Percepções sobre patrimônio cultural, efetividades e possibilidades. Cadernos do Lepaarq, v. XVII, n.34, p. 326-336, 2020.
- SANTANA, Iderlan de Souza. Abro a janela para rever o Zabelê: trajetória e luta para implementação do Museu Zabelê (MUZAB). Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2025.
- SANTOS, Eduardo Rodrigues. “O futuro do mundo está no mato”: conexões entre o Quilombo Lagoas e a terra. Dissertação (mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2022.
- SILVA, Vanderléia Lima da. Arqueologia Pública, Memória e Valorização do Patrimônio Cultural em um Território Quilombola: estudo de caso da roda de São Gonçalo na comunidade Lagoa das Emas, São Raimundo Nonato – PI. Monografia (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2017.
- SILVA, Vanderléia Lima da; AMARAL, Alencar de Miranda. Uma Festa para o Santo de Amarante em um Quilombo do Piauí: A Roda de São Gonçalo em Lagoa das Emas. Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio. v.1, n. 3, p.22-37, 2018.
- SMITH, Laurajane; WATERTON, Emma. Heritage, Communities and Archaeology. Londres: Gerald Duckworth and Co., 2009.
- TIRADO, Genara Pulido. Violencia epistémica y descolonización del conocimiento. Sociocriticism, v. 24, n.1/ 2, p. 173-201, 2009.
- WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. Museus e antropofagia do patrimônio arqueológico: (des) caminhos da prática brasileira. Tese (Doutorado em Sociomusologia). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2010.
- WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. Acerca da antropofagia das coisas arqueológicas: museus e instituições de guarda e pesquisa no século XXI In WITTMANN, Marcus A. S. et al (Orgs.). Arqueologia no licenciamento ambiental: diagnósticos e perspectivas regionais. São Paulo: Tiki Books: SAB, p.331-358, 2025.

Recebido em: 03/01/2026

Aprovado em: 24/04/2026

Publicado em: 10/06/2026